



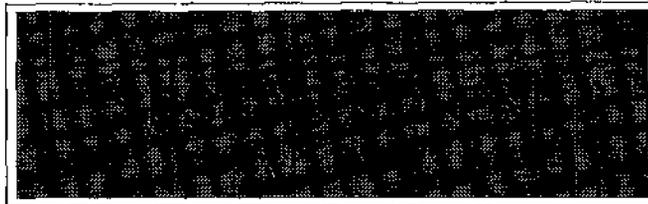
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



25 paudas

NÚMERO: 113^a

ASSUNTO: TEH SR. MARCONDES IRAN BENEVIDES GADELHA

DATA: 04.10.2001

HORA: 11H40 MIN AS 12H37 MIN.

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 113ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA TERCEIRA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
MARCONDES IRAN BENEVIDES GADELHA,**

EM 4 DE OUTUBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Gim

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 12 horas e 37 minutos



1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Gim):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Deputado Federal Marcondes Iran Benevides Gadelha.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA SESSÃO, PRESIDENTE DA CLDF E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO, Deputado Gim;
- HOMENAGEADO, Marcondes Iran Benevides Gadelha;
- TEF CEIRO-SECRETÁRIO DO SENADO FEDERAL, Ronaldo Cunha Lima;
- DEPUTADO FEDERAL Paes de Andrade;
- REPRESENTANTE DO GOVERNADOR DA PARÁRAIBA, JOSÉ AGUILO MARANHÃO, Álvaro Galdêncio Neto.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO GIM, presidente da sessão, presidente da CLDF e autor do projeto de decreto legislativo.

Lembra que, a partir da atuação do então Senador Marcondes Gadelha em 1984, foi possível conquistar a autonomia política do DF alguns anos depois.

Julga que a Lei Gadelha seria motivo suficiente para justificar a concessão deste título.

Ressalta que esta homenagem é um ato suprapartidário.

Enfatiza a contribuição dos nordestinos para o desenvolvimento desta Capital, especificamente a de Marcondes Iran Benevides Gadelha.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Descreve a trajetória do homenageado, **ressaltando** a sua luta pela democratização do País, junto com outros políticos brasileiros, entre eles Ulysses Guimarães.
- Registra que ingressou na política justamente para lutar pela autonomia do DF e foi preso por defender a "Emenda Gadelha".
- Enumera as funções desempenhadas por **Marcondes Iran Benevides Gadelha** em sua carreira política.
- Manifesta a sua gratidão ao homenageado.

PAULO GOYAS, advogado.

- Narra a história da luta dos jovens de Brasília, entre eles o Deputado Gim, em prol da autonomia do DF.
 - Salaria que o então Senador Pompeu de Souza atribuiu a aprovação da autonomia do DF à "Emenda Gadelha".
- **Relata** a experiência, vivida com o Deputado Gim, de ser preso em consequência de suas ações em favor da democracia.
 - Comemora a autonomia conquistada por Brasília e que veio a ser representada pela CLDF.
 - Acredita que isso não seria possível sem **Marcondes Iran Benevides Gadelha**.

MARCONDES IRAN BENEVIDES GADELHA, homenageado.

- Reporta-se ao período de transição entre a ditadura militar e a democracia.
- **Esclarece** os motivos que o levaram, na época, a propor a candidatura de Sílvio Santos para a **Presidência da República**.
 - Discorre sobre o significado do título de Cidadão Honorário de Brasília.
 - Acrescenta à perspectiva da época o significado histórico da criação de Brasília e, **conseqüentemente**, da sua autonomia.
 - Relata a história do movimento pela autonomia do DF, que culminou na Emenda Constitucional nº 25, de 1985.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

4

- Confessa **que**, mesmo antes da concessão deste título, já se considerava cidadão de Brasília.
- Afirma que as previsões para o futuro de Brasília estão se cumprindo a cada dia.
- Exorta os cidadãos brasilienses à solidariedade, à convivência pacífica e à promoção humana e social.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Convida os presentes para um coquetel ao final da sessão.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Gim):

- Reafirma a justiça da concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Marcondes Iran Benevides Gadeha.
- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	1
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom-dia.

Em nome do Exmo. Sr. Presidente Deputado Gim Argello e de todos os Parlamentares desta Casa, damos início à sessão solene que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Deputado Federal Marcondes Iran Benevides Gadelha, em atendimento a requerimento do Deputado Gim Argello.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, que irá presidir os trabalhos; o Exmo. Sr. Deputado Deputados Federal Marcondes Iran Benevides Gadelha, homenageado desta manhã; o Exmo. Sr. Terceiro Secretário do Senado Federal, Ronaldo Cunha Lima; o Exmo. Sr. Deputado Federal Paes de Andrade; o Exmo. Sr. Secretário da Representação do Estado da Paraíba em Brasília, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador José Agino Maranhão, Álvaro Galdêncio Neto.

Ouviremos, neste momento, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Tivemos uma falha técnica e pedimos desculpas.

Neste momento, passo a palavra ao Exmo. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello.

PRRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Deputado Gadelha, senhores componentes da Mesa, Senador Ronaldo Cunha Lima,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	2

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado Paes de Andrade, eu gostaria de pedir desculpas a todos porque foi a primeira vez que o nosso sistema de som não funcionou.

Esta Casa de Leis sente-se honrada por, na manhã de hoje, prestar homenagem a este homem que realmente merece todas as homenagens do Distrito Federal, que é o nosso querido Deputado Federal Marcondes Gadelha.

Convido, neste momento, o Deputado Paes de Andrade e os componentes da Mesa para que façamos a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Deputado Marcondes Gadelha.

(Entrega do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Marcondes Gadelha; Exmo. Terceiro-Secretário do Senado Federal, Senador Ronaldo Cunha Lima; Exmo. Deputado Federal Paes de Andrade; Exmo. Secretário da Representação do Estado da Paraíba, neste ato representando o Exmo. Governador; senhoras e senhores, amigos do homenageado, amigos presentes, profissionais da imprensa, hoje é um daqueles dias especiais que dão um sentido lógico e digno à Câmara Legislativa do Distrito Federal e à sua existência. Hoje, estamos resgatando uma dívida de gratidão, uma dívida política, uma dívida existencial.

Ao homenagear este grande brasileiro, homem público de primeira grandeza, meu amigo e mestre, Deputado Federal Marcondes Iran Benevides Gadelha, estamos também homenageando a autonomia política de Brasília. Afinal, foi V.Exa., Deputado Marcondes Gadelha, à época

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	3
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Senador Marcondes Gadelha, que apresentou, em 1984, a emenda constitucional, carinhosamente apelidada de Lei Gadelha, a nossa emenda Gadelha, permitindo que o Distrito Federal pudesse escolher seus representantes e, a partir de 1986, os seus primeiros Parlamentares do Congresso Nacional.

Esta contribuição política e histórica, por si só, já seria o bastante para justificar o título de Cidadão Honorário de Brasília que, neste momento, esta Casa lhe concede.

Indubitavelmente, hoje é um dia muito especial para os políticos brasileiros e, em especial, para nós, Parlamentares de Brasília.

Vivemos aqui um momento transcendental suprapartidário. Este merecido título está acima das questões políticas, partidárias e ideológicas que costumam ocupar tanto tempo do nosso dia-a-dia.

O seu nome, Deputado Gadelha, passa a fazer parte da história da seleta família de cidadãos brasilienses, homens e mulheres que trabalharam, dedicaram-se e fizeram com que Brasília se transformasse nesta cidade que é exemplo para todo o Brasil.

Foram muitos os nordestinos que trouxeram suas contribuições nos mais diversos campos do saber e do fazer humanos para transformar Brasília no que ela é hoje.

Marcondes Gadelha veio da Paraíba, da cidade de Souza, para viver esta empreitada. Filho de José de Paiva Gadelha e Míriam Benevides Gadelha, o nosso homenageado nasceu para fazer a diferença.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	4
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Seu currículo acadêmico não deixa dúvidas: homem preparado, amigo dos livros, intelectual de grande versatilidade, Marcondes Gadelha se formou em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco.

Como médico, trabalhou no Hospital de Base, onde fez pós-graduação em cirurgia geral. Ali deixou amigos e saudades.

Estudou política nos Estados Unidos e relações econômicas na Universidade de Sorbone, em Paris.

Graças a sua densa formação humanista, Marcondes Gadelha sempre esteve ao lado da democracia e da liberdade.

Foi em 1966 que chegou a Brasília, acompanhando o pai, o então Deputado Federal José Gadelha. Desde essa época, sua vocação para o mundo) e os afazeres políticos ganhou rumo certo. Foi um dos fundadores do PMDB, partido que nasceu do movimento democrático militar, resistência à ditadura militar que sufocava a democracia brasileira.

Dentro do PMDB, Gadelha pertenceu ao histórico grupo dos "autênticos", que lançou o nome do Deputado Ulysses Guimarães como um anti-candidato à eleição presidencial em oposição ao Gen. Ernesto Geisel no colégio eleitoral.

Foi companheiro de gloriosas lutas de Alencar Furtado, Chico Pinto, Amaury Müller, Marco Freire, Lysâneas Maciel e Paes de Andrade, só para citar alguns nomes, dos quais temos a honra de ter presente aqui o Deputado Paes de Andrade.

A partir de 1970, Marcondes ganhou mandato na Câmara dos Deputados. Foi Deputado nas Legislaturas de 1971, 1975 e 1979. Em 1983,

Data 04 /10/ 01	Horário Início 11h40min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 5
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

tornou-se Senador pela Paraíba, ocupando lugar na Comissão Permanente do Distrito Federal, onde deu início a uma discussão sobre a representação política no Distrito Federal.

Aliás, foi graças a essa discussão que empunhei minha primeira bandeira política. Ainda adolescente, saí às ruas de Taguatinga, pedindo autonomia política para o Distrito Federal, o que me rendeu a prisão e também a consciência política que carrego até hoje.

Esse é um fato que realmente eu gostaria de deixar registrado. Se hoje tornei-me um político foi porque, um dia, conversando, na sede de um partido político, escutei a mensagem de Marcondes Gadelha, que dizia que não poderia existir uma cidade cassada como Brasília e fez a Emenda Gadelha. Saímos de poste em poste, onde não existia a representação política em Brasília.

Vejam vocês, meus amigos, marquei e ninguém sabia como funcionava isso. Falei em fazermos um comício e reunir as pessoas para que explicássemos isso. Você mora onde? Eu disse que morava em Taguatinga. E itão, fiz lá mesmo e reuni as pessoas na Praça do Bicalho no começo de 1984. Quando eu menos esperava, chegou a polícia me dando voz de prisão e dizendo que eu não podia estar reunido ali. Ele disse ao policial que estava divulgando a Emenda do Gadelha. Ele disse que eu não podia fazer aquilo e que estava preso. Pedi, então, para ligar para o Gadelha para que ele não fosse à reunião. Liguei e disse ao Senador que estava lá e estava sendo preso. Ele disse que aguardasse pois estava chegando à praça. Daí a instantes, ele chegou com mais uns quinze carros de polícia e

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	6
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

identificou-se, dizendo que eu não estava fazendo nada ilegal e que ele havia dito para mim que eu podia fazer a reunião.

Lá havia duas mil pessoas e, naquela época, como até hoje, quem realmente luta pelos princípios democráticos do país tem sérias dificuldades. Não é essa liberdade que, graças a Deus, estamos vivendo desde a Constituição de 1988 para cá, que nos dá liberdade. Naquela época, era muito mais complicado e difícil, pelo menos para mim, que cheguei a ficar duas ou três horas dentro de um camburão de polícia, aguardando o Senador me liberar.

Ao ser liberado, fizemos uma comício dentro da Igreja São José, na Praça do Bicalho, onde o Padre Joaquim, à época, nos recebeu a todos, sem queoubessem todos os presentes que foram lá escutar, pela primeira vez, sobre a representação política em Brasília.

Mas as pessoas nem acreditavam que isso poderia acontecer, mas aconteceu. Depois da primeira representação, 8 Deputados Federais e 3 Senadores eleitos em 1986, conseguiram colocar na Constituição que Brasília poderia ter representatividade política em nível de eleição para Governador, Vice-Governador e mais vinte e quatro Parlamentares. Daí o porquê da existência desta Casa. Agradeço a Emenda Gadelha.

Por ironia do destino, fui preso defendendo a Emenda Gadelha. Por isso, eu lhe sou muito grato.

Mas sua história não para por aí. Foi vice-líder do PDS e líder do PFL no Senado Federal, membro da Comissão de Finanças e Presidente do Instituto Tancredo Neves.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	7
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Participou da Assembléia Nacional Constituinte em 1936, sendo Presidente da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes e Titular da Comissão de Sistematização.

Escreveu várias obras contribuindo para a consolidação do processo democrático brasileiro. Destaco aqui dois títulos: "Subsídios para uma política de ciência e tecnologia" e "Autênticos do MDB - Semeadores da Democracia".

Atualmente é Deputado Federal, Vice-Líder do PFL na Câmara dos Deputados e Membro da Comissão de Seguridade Social e Saúde. Ou seja, estamos hoje homenageando um dos políticos mais dinâmicos do Congresso Nacional.

Presto aqui, Deputado gadelha, em nome dos meus pares e da minha família - em especial da minha esposa Cristina - uma homenagem a sua companheira de tantos anos de luta em Brasília, dona Magna Lúcia, a quem peço aos presentes uma salva de palmas. (Palmas.)

Estou certo, meus amigos, que Marcondes Gadelha, este homem público democrata da primeira hora, faz jus ao título de Cidadão Honorário de Brasília. S.Exa. trabalhou incessantemente pelo Brasil, por Brasília e pela democracia.

Bem vindo ao clube dos Cidadãos Honorários brasilienses! Esta segunda certidão de nascimento é motivo de orgulho para todos nós que sempre acompanhamos seus passos nesta cidade traçada por Lúcio Costa e desenhada por Oscar Niemeyer.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	8
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Recebi, nos últimos quinze minutos, várias ligações, dentre as quais do Sr. Paulo Goiás; do Sr. Procurador-Geral do Distrito Federal, reclamando de não ter sido convidado para sua sessão solene. Só de paraibanos, que V.Exa. trouxe a Brasília e encaminhou na vida são muitos. Outro dia foi feito um testemunho desta tribuna por Eduardo Albuquerque: "Gim, o que sou na vida hoje devo ao Senador Gadelha."

Senador Gadelha, se hoje eu sou político devo aos seus ensinamentos.

Muito obrigado.

Registro as presenças dos seguintes convidados: Sr. Nereu Silva Rolim, Chefe do Departamento de Administração da Universidade de Brasília; Sr. Paulo Eduardo Pinto de Almeida, advogado; Sra. Ana Carolina Fialho Huener, estudante da Universidade de Brasília; Sr. Benedito José de Barros, assessor parlamentar; Sr. João Felipe Calmon, assessor; Sr. Carlos Eduardo Caputo Bastos, advogado; Sr. Martinho Gonçalves da Costa, Cidadão Honorário de Brasília, Diretor Regional de Saúde da Asa Norte; Sr. Elahir Amaral da Nóbrega, Brigadeiro do VI Comar; Sra. Nena Martins, Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; Sr. Deraldo Ruas Guimarães, Chefe de Gabinete do Senado Federal; Sra. Júlia Simone Meire Cartaxo de Sá; Sra. Elisabeth Wanderley Nóbrega, Consultora Legislativa do Senado Federal; Sr. Rinaldo Accioly, Secretário da Câmara dos Deputados; Prof. Ivo Borges; Prof. Leôncio; Sr. Egleyton Mota Montarroxos, assessor parlamentar da Câmara dos Deputados; Deputada Socorro Marques; Sra. Zenaide Cristina Costa Barros de Lima; secretária parlamentar; Sr.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	9
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Sezanildo R. de Oliveira, Repórter; Sr. Carlos Alberto Wanderley Nobrega, Presidente do Ceipot, Ministério do Transporte e Sra. Tereza Bonavides.

Neste momento, vou quebrar o protocolo e convidar o Dr. Paulo Goiás para ocupar a tribuna.

Quando fomos presos na Praça do Bicalho, em Taguatinga, muito jovem, como é até hoje, o Dr. Paulo Goiás foi um dos advogados que chegou primeiro para nos defender porque estava nessa causa de defender a Emenda Gadelha, pedindo representatividade para a política em Brasília.

SR. PAULO GOIÁS - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor desta homenagem, Deputado Gim Argello, meu dileto e fraterno amigo; Exmo. Sr. Cid deão Honorário de Brasília, Deputado Federal Iran Benevides Marcondes Gadelha, que é meu particular e dileto amigo e um dos 3 homens responsáveis pela existência desta Casa no Distrito Federal; Exmo. Sr. Terceiro-Secretário do Senado Federal, Senador Ronaldo Cunha Lima; Exmo. Sr. Deputado Federal Paes de Andrade, nosso companheiro do Ceará já tivemos algumas lutas juntos; Exmo. Sr. Secretário da Representação do Estado da Paraíba, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador José Tagino Maranhão, Dr. Álvaro Galdêncio Neto; senhoras e senhores que hoje homenageiam o nosso Deputado Federal Marcondes Gadelha.

Sinto-me bastante a vontade de falar de Marcondes Gadelha porque me lembro do início dos anos 80, Brasília não tinha sua representação política e havia quase que um veto pelo Governo para a existência da representação política. Em um determinado momento histórico

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	10
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

tivemos o lançamento da candidatura do então Ministro Mário Andreazza a candidato a Presidência da República que tinha, como um dos seus baluartes, o nosso Deputado Marcondes Gadelha então Senador e 3 Líder de Governo.

Naquela oportunidade discutimos a possibilidade de Brasília ter uma representação política. Naquela época havia um movimento comandado pelo nosso Deputado Gim Argello, Presidente desta Casa, por mim e por vários outros jovens de Brasília e mostramos ao Senador a necessidade de se ter a representação política no Distrito Federal.

S.Exa. encampou a idéia e apresentou a Emenda F. Marcondes Gadelha que tivemos a oportunidade, tanto eu como o Deputado Gim Argello, o filho do então Vice-Presidente da República Antônio Aureliano, o Murilo Badaró cujo o pai também era Senador de sermos presos duas vezes em função dessa Emenda Marcondes Gadelha. Uma colando cartazes na rua pela polícia e a outra em Taguatinga, durante um comício em que mesmo com a presença do Senador Líder do Governo, a polícia do Distrito Federal acabou com o nosso comício que tinha mais de dez mil pessoas, mas foram duas prisões que ficaram nos nossos currículos - é verdade que o Senador não foi preso naquele momento -, como uma espécie de bandeira.

Posteriormente, o próprio ex-Senador Pompeu de Souza, já falecido, que na época era Presidente do PMDB, deixou claro nos Anais do Senado que a representação política teria passado em função da Emenda Marcondes Gadelha porque S.Exa. foi ao Presidente Figueiredo e o

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

convenceu de que Brasília deveria ter a representação política. A Emenda foi colocada em discussão, posteriormente o Governo retirou uma Emenda Constitucional que havia e, imediatamente, veio a emenda da representação política junto a de um bojo encampando a Emenda Marcondes Gadelha.

Aquele ato solene na Praça do DI em que nós fomos presos, eu e o Deputado Gim Argello, tivemos a oportunidade de cunhar uma frase que foi muito badalada na *Rede Globo*: "Preferimos uma cidade suja, fedendo à democracia a uma cidade limpa cheirando à ditadura!"

E realmente parece que cheira a democracia. Ela tem uma Casa que representa todos os anseios do nosso povo. Podemos até, às vezes, não gostar de determinadas deliberações desta Casa; podemos até, às vezes, criticar um ou outro Parlamentar que aqui está, mas S.Exas. representam todo o conjunto da sociedade de Brasília. Podem até achar que alguns Deputados não os representa, mas a partir do momento em que estão eleitos, eles representam todo o conjunto da nossa sociedade e têm uma procuração de todos nós.

Graças a Deus, Brasília não ficou suja, apenas "cheirando" a democracia. Ela ficou uma cidade limpa e bonita, cheirando a democracia com uma representação em todos os níveis. Isso nos deixou bastante satisfeitos. Temos uma nova cidade que, pelo seu crescimento, já fugiu muito do projeto idealizado. É verdade também que, hoje, todas as nossas decisões são discutidas nesta Casa.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

EU acredito que é graças ao senhor que pudemos viabilizar todo esse projeto político. Senão, provavelmente, até hoje, não teríamos a representação política.

EU poderia falar mais de Marcondes Gadelha. Eu poderia entrar no assunto das eleições na Paraíba, do mandato de Senador, de Deputado, da campanha do Sílvio Santos - que tentamos, naquela época, evitar aquela catástrofe que foi um dos governos que houve neste país, mas foi um trabalho digno. Se eu assim o fizesse, ficaria repetitivo aqui. Como cidadão de Brasília, o seu principal mérito em relação a Brasília foi trazer a representação política e permitir ao Deputado Gim Argello - a quem rendo todas as homenagens - estar homenageando V.Exa.

Parabéns, Cidadão de Brasília! Seja bem-vindo a nossa cidade, agora nela eternizado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Registramos a presença da família do nosso querido Deputado Federal Marcondes Gadelha: seus filhos e D. Magna, sua esposa, de quem sou admirador, de todo o coração. A senhora, realmente, merece, por ser um exemplo de esposa. Todo o Congresso Nacional a admira e respeita e, em Brasília, não poderíamos ser diferentes; a Câmara Legislativa rende-lhe todas as homenagens. Muito obrigado pela presença de vocês, que muito nos honra.

Neste momento, vamos escutar as palavras do nosso homenageado, Cidadão Honorário de Brasília Marcondes Gadelha.

SR. MARCONDES GADELHA - Exmo. Sr. Presidente desta Casa e autor da proposição que me concedeu o título de Cidadão Brasiliense,

Data 04 /10/ 01	Horário Início 11h40min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 13
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Deputado **Gim Argello**; Exmo. Sr. Terceiro Secretário do **Senado Federal**, Senador **Ronaldo José da Cunha Lima**; Exmo. Sr. **Secretário da Representação do Estado da Paraíba**, neste ato representando o Exmo. Sr. Governador **José Tagino Maranhão**, Dr. **Álvaro Galdêncio Neto**; Deputado Federal **Paião de Andrade**, meu caro amigo e companheiro de grandes embates cívicos; meus amigos que me honram e me desvanecem com a presença; meus familiares, minha esposa, **Magna**, meus filhos, **Leonardo**, **Berá** e **Mariana**; Srs. Deputados Distritais, minhas senhoras e meus senhores, quero, inicialmente, agradecer ao companheiro **Paulo Goiás** as referências generosas que me cumulou nessa manhã, as lembranças que trouxe de fatos da minha vida pública, e também por ter trazido à colação tantas histórias daquela luta pela emancipação de Brasília. E até, de certa forma, por respaldar o empenho que tivemos a favor da candidatura de **Sílvio Santos** para Presidente da República, colocando nos devidos termos históricos o significado daquela proposta. Na verdade, a nossa intenção era poupar este país do trauma que se seguiu com a eleição do senhor **Fernando Collor de Melo**, porque entendíamos que era a única solução eficaz para preservar o espírito democrático na administração pública deste país. Para nós, a candidatura de **Sílvio Santos** era a única capaz de modificar, naquela ocasião, o curso da história.

Exmo. Sr. Deputado **Gim Argello**, tão comovente quanto o título que ora recebo é a memória da luta que ensejou essa iniciativa. A iniciativa de V.Exa. aponta, assim, com dois canos para a minha vaidade. E, em tempos tão Meéis, o melhor que faço mesmo é render-me do vez e por

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

inteiro e confessar logo que este é um dos dias mais felizes e compensadores de toda a minha vida pública.

Felizmente a alma também não se divide nessas horas. A cidadania natural, sabemos, é obra de Deus e eu só tenho que lhe render graças por ter-me cedido um cantinho no chão privilegiado de onde saíram Zé Lins e Augusto dos Anjos, José e Pedro Américo, Epitácio e João Pessoa, Ariano e Chato, Vidal de Negreiros e tantos santos do nosso hagiológico nada profano. Chão de meus pais, chão de minhas medidas - doce, terra, terra, terna, terra paraibana.

A cidadania honorária, por outro lado, é ministrada pela mão do homem e tem encantos próprios, dos quais o mais especial, sem dúvida, é o fato de envolver uma escolha, uma opção e, pois, um juízo de valor. Ser escolhido por Brasília, então, é um alumbramento no superlativo; é cumular-se de bens que não se podem estimar materialmente. Significa herdar toda a saga dos candangos, pioneiros e construtores, ser sócio de toda uma mística civilizadora e modernizadora; possuir esses espaços ébertos ao sonho, librar-se aos seus desígnios de crisol e síntese da nacionalidade.

Pois como tal foi concebida, sonhada, imaginada, planejada e vivenciada Brasília. José Bonifácio a fez consubstanciar a própria independência. Mandando tratar da sua criação já na Primeira Assembleia Nacional Constituinte, de 1823, que foi dissolvida pelo Imperador. Os republicanos viam nela a segurança e a preservação da unidade nacional. Lúcio Costa a concebeu também como afirmação de soberania. Segundo ele, Brasília nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

toma posse, fazendo cravar dois eixos que se cortam, ou seja, o próprio sinal da cruz.

Com Bosco a viúva como sede de uma sociedade afluyente, de onde haveria de jorrar leite e mel. Niemeyer a entendia como modelo de igualitarismo utópico. Juscelino, por fim, como centro das altas decisões nacionais e a partir dela é que se descortinava o amanhã deste país.

Ora, meus senhores, com tantos significados e responsabilidades à sua frente não ficava bem que Brasília não pudesse reger seus próprios destinos, que o seu povo não pudesse votar, escrever suas leis, controlar seu orçamento, usufruir da autonomia e da representatividade a que os demais cidadãos deste país estavam intitulados.

Ilíciamos, então, no começo dos anos 80 a luta pela autonomia política de Brasília. É escusado dizer que as resistências eram enormes, que o assunto era tabu. O País ainda não havia se curado do autoritarismo, e se dizia que Brasília não tinha autonomia financeira. Portanto, não poderia ter autonomia política. Era uma simples anfitriã e hospedeira do poder central e a atividade política geraria necessariamente agitação e turbulência, prejudiciais à eficiência administrativa. Fazia-se jorrar exemplos de proibição, esquecendo, já que àquela época, capitais federais de países como México, Alemanha, Austrália e até mesmo Estados Unidos já tinham alguma forma de exercício do voto. Esqueciam-se ainda de que o princípio elementar da cidadania diz respeito à representatividade. Os ingleses já cunhavam "*no taxation without representation*".

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Basiléia era uma cidade cassada; uma cidade sem direito a voto. Curiosamente, no entanto, votava, mas votava para a representação política dos estados de origem da grande maioria da sua população. Podia-se contribuir para escolher a representação dos outros, mas não a própria representação.

Propusemos, inicialmente, o voto para senador e deputado federal, o que já era um avanço extraordinário, porque não se podia passar abruptamente de nenhuma representação para uma super representação. Demos partida, então, a um trabalho sofrido de catequese, com debates, encontros, seminários, discussões, onde quer que houvesse oportunidade. Os eventos ocorriam na Ordem dos Advogados, na Federação das Indústrias, no Clube de Dirigentes Lojistas, nas Associações de Classe, nos sodalícios, no Plano Piloto, nas cidades-satélites, em toda parte.

Lembro-me bem da participação de V.Exa., Deputado Gim Argello, no vanguardo dos seus vinte e poucos anos, na linha de frente, porta-estandarte ou vexilário, como dizia Pompeu de Souza, da boa-nova.

Lembro-me dos companheiros Paulo Goyas, expondo a própria liberdade em favor dessa conquista. Lembro Lindberg Aziz Cury, dos atuais ministros do Supremo, Maurício Corrêa e Sepúlveda Pertence.

Mas, os vagidos verdadeiros da autonomia, nós começamos a perceber, pelo menos eu, meu caro Pauto Goiás, à margem dessa luta, e toda a nossa ação ficou na minha retina, essa cena de quando percebemos os primeiros e verdadeiros vagidos da autonomia foi na Estação Rodoviária, em um debate direto com o povo, promovido por uma estação de 3 televisão.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	17
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Lembro da figura de Pompeu de Sousa, vociferando e pontificando. A sua indignação e o seu visual lembravam um profeta bíblico: prata nos cabelos, chispa nos olhos, punhos cerrados, o corpo todo crispado, ele era já própria autonomia em estado de transe. Energia é o que não nos faltava • alguém nos abastecia sempre com um capitoso caldo de cana e aurifugente 3 pastéis de queijo.

Mas o que surpreendeu foi o interesse popular, o conhecimento de causa que já chegara a níveis impressionantes de capilaridade. Sentimos, então, que a idéia estava madura e que chegaria, com toda a força da sua legitimidade, à deliberação final do Congresso. Todo esse esforço resultou na Emenda Constitucional N° 25, de 1985, e, com base nela, foram realizadas as primeiras eleições, em 15 de novembro de 1986.

Brasília elegeu, na ocasião, 3 Senadores: Pompeu de Souza, Maurício Corrêa e Meira Filho. Elegeu 8 Deputados Federais. O Partido Comunista elegeu um Deputado, o PFL 3, e o PMDB 4. Todos participaram da Assembléia Nacional Constituinte, em que se completou o processo de emancipação política do Distrito Federal, com o estabelecimento de eleições diretas para Governador e para a Câmara Distrital.

Completo-se o processo de emancipação. Até hoje ainda subsiste a demanda por representatividade em nível das cidades satélites. Mas esse é um problema a ser discutido no foro adequado, devidamente aparelhado para tanto, que é esta Egrégia Colenda Casa Legislativa.

Sinto-me, Sr. Presidente, honrado, pois em ter a minha cidadania de direito associada a esse episódio. Mas permita-me que lhes diga que de

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	18
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

certa forma eu já me sentia cidadão de fato de Brasília. Aqui fiz a minha residência médica, no Hospital de Base, sob a orientação de Milton Rabelo, Pinheiro da Rocha e Abadio Marques Neder, de saudosa memória. Aqui nasceram e foram educados os meus filhos, aqui tenho residência fixa, aqui pago impostos. Para além dessas realidades cartorárias, entretanto, devo dizer que vivi todo esse tempo em comunhão sentimental com a alma desta cidade, assimilando o seu estilo próprio, mesclado, acompanhando suas mudanças, suas teimosias e obstinações. Abandonando-me às vagas e vogas do seu bem-querer.

Eu sou do tempo do Arabesque, da Bi-Ba-Bô, da Fonte Luminosa, do Brasília Palace Hotel e do Jornal José. Fui barraqueiro na Festa dos Estados, consumidor da Feira do Guará, torcedor do Taguatinga, granjeiro no Ingá e mintingueiro na Ceilândia.

Em supremo ato de bravura e de fidelidade radical a essa cidade, já passei mais de um carnaval em Brasília e com a televisão desligada, aplaudindo no asfalto a Acadêmicos da Asa Norte.

Por essas e outras, já fui até citado na coluna de Gilberto Amaral. A verdadeira contra-senha de brasilianidade.

Meus concidadãos, o sentimento de pertencer a Brasília é uma noção absoluta que empolga os cinco sentidos, todas as forças do espírito e uma banda da razão. Se Brasília é uma trilha, vamos seguir sem bússola, só pelo cheiro da ramagem. Se é um símbolo ou uma causa, há que se deixar tocar pela sua luz, até cegar de amor. Se existe uma ideologia de Brasília, se a sua disposição derramada e concisa, como queria Lúcio Costa,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

monumental e cômodo, bucólica e urbana, lírica e funcional, se tudo isso fala uma linguagem ou prova alguma coisa, se Brasília é um teorema ou um silogismo de concreto, se os seus espaços preenchidos ou vazios, se as suas metas atingidas ou esquecidas, se os seus sins ou não formam um algoritmo político-social, eu quero dizer que é nosso dever interpretá-lo ou até viver para decifrá-lo.

De uma coisa tenho certeza: com a nossa interpretação ou sem ela, as grandes promessas de Brasília estão se cumprindo. A marcha para o oeste, por exemplo, a qual deveria capitanear, é hoje uma exuberante realidade; o cerrado está ocupado economicamente, vastas plantações vestem o descalvado, grandes cidades se expandem; ainda mais, outras pequenas nascem e crescem da noite para o dia, estados se definem, prosperam e brilham como estrelas de primeira grandeza.

A integração nacional de que Brasília seria vetor e modelo também progride aceleradamente. Estamos cada vez mais próximos uns dos outros, brasileiros de todas as origens, e somos cada vez mais parecidos e temos cada vez mais as mesmas aspirações, mantendo uma interface cada vez mais fluente entre nós.

Em nenhum lugar esse processo se dá com tanta consistência como aqui, como se de repente esta cidade sem esquinas se tornasse, efetivamente, a esquina de todos os brasis.

Por fim, o sistema administrativo moderno e ágil que Brasília forçosamente engendraria e que seria o seu sistema nervoso está se consolidando, gerando exemplaridade e estabelecendo referenciais junto

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	20

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

aos entes federados e promovendo ganhos de produtividade que vão fazendo o todo maior do que a soma das partes.

Todos esses desígnios e muitos mais estão se cumprindo, entretanto, o sonho de Dom Bosco, que fecha o arco dialético de Brasília, ainda está longe de se consumir, pois, quando o santo fala em eite e mel, não está se leferindo, por certo, apenas à afluência material ou a uma nova forma de adonismo, já que nem só de pão vive o homem, mas se refere, certamente, a um conjunto de bens espirituais e culturais e oportunidades de transcendência e realização para o ser do homem que jorrariam, isto é, que se transfeririem para além dos nossos limites.

Temos por certo a maior renda *per capita* do Brasil; temos a melhor infra-estrutura; temos as melhores condições de habitação, saúde e educação; temos a melhor universidade e a mais portentosa rede de informação. Entretanto, não estaremos numa posição confortável enquanto esses índices e esse padrão de bem-estar social não se universalizarem e enquanto não se refletirem sobre o resto do País; enquanto, em outros colos da Pátria, embalam-se a miséria e a desesperança.

A maneira mais radical, portanto, de amar Brasília é amar o Brasil, que nela se mira, que por ela espera e que com ela se define.

De qualquer forma, somos um sonho em construção. Que eu saiba, Dom Bosco não marcou datas nem estabeleceu prazos. E a felicidade também não é um ponto de chegada mas uma forma de caminhar. Digo que o que tem de acontecer tem muita força e que o sonho é apenas a verdade com pressa.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
04 /10/ 01	11h40min	SOLENE	21

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Cidadãos de Brasília, há uma formosa oração bíblica que gosto de citar e que diz: "Senhor, fazei com que, transitando entre as coisas que passam, eu saiba abraçar as que não passam". Cidadãos de Brasília, caminhemos para aonde nos aponta esta cidade: para a solidariedade, a convivência pacífica e a promoção humana e social. Esses valores são eternos; esses valores não passam. Vivamos por eles. Cumpramos a nossa parte. O resto são caprichos da história.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, neste momento, convidamos todos para cantarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Desejo comunicar-lhes que será servido coquetel ao final da sessão.

O requerimento para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Deputado Federal Marcondes Iran Benevides Gadelha foi um dos poucos aprovado por unanimidade pelos Parlamentares desta Casa. Todos os Deputados entenderam a grandiosidade desta homenagem. Após o maravilhoso pronunciamento que S.Exa. fez, todos nos convencemos de que esta foi uma das mais justas homenagens que esta Casa fez, concedendo este título a esta pessoa valorosa, que é um exemplo de homem público em nosso país.

Parabéns! (Palmas.)

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h37mín.)